

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
LICENCIATURA EM FILOSOFIA

LUCAS GABRIEL OLIVEIRA PASSOS ALBUQUERQUE

**A INSTRUMENTALIZAÇÃO DO DIVINO ATRAVÉS DA LINGUAGEM**

ANÁPOLIS - GO  
2022

LUCAS GABRIEL O. P. ALBUQUERQUE

**A INSTRUMENTALIZAÇÃO DO DIVINO ATRAVÉS DA LINGUAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para a obtenção do grau de Licenciado em Filosofia, sob a orientação do Prof. Me. Gessione Alves da Cunha.

ANÁPOLIS - GO  
2022

## RESUMO

A nossa mente e a linguagem são campos ainda em descobrimento e em constante evolução, no entanto, como identificar manipulações realizadas dentro desses dois universos desconhecidos? Um grande movimento é realizado hoje dentro de Igrejas e ambientes ritualísticos na procura de milagres e da manifestação do poder de Deus e essa busca é, muitas vezes, alvo de guias mal-intencionados que fazem uso de técnicas sugestivas e da hipnose para artificializar milagres e curas e guiam as almas a seguir suas próprias palavras. Tais líderes e influenciadores, usam de seus fiéis como ovelhas cegas, guiadas para onde eles querem, modificando suas personalidades e percepções e as usando como massa de manobra para enriquecimento pessoal ou crescimento de ego. Nesse presente trabalho, buscaremos identificar tais padrões de manipulação e refletir sobre a influência que as palavras têm no que chamamos de realidade.

**Palavras-chave:** linguagem; mente; hipnose; igrejas; manipulação.

## ABSTRACT

Our mind and language are fields still under discovery and in constant evolution, however, how to identify manipulations carried out within these two unknown universes? A great movement is carried out today within Churches and ritualistic environments in the search for miracles and the manifestation of the power of God and this search is, many times, the target of malicious guides who make use of suggestive techniques and hypnosis to artificialize miracles and heals and guides souls to follow their own words. Such leaders and influencers use their followers as blind sheep, guided where they want, modifying their personalities and perceptions and using them as maneuver mass for personal enrichment or ego growth. In this present work, we will seek to identify such patterns of manipulation and reflect on the influence that words have on what we call reality.

**Key-words:** language; mind; hypnosis; churches; manipulation.

## SUMÁRIO

1. PARA COMEÇO DE CONVERSA .....	6
2. O PENSAMENTO E A LINGUAGEM .....	7
3. A PERCEPÇÃO DA REALIDADE E OS SENTIDOS .....	10
4. A MANIPULAÇÃO DOS SENTIDOS.....	12
5. PRINCÍPIOS DOS FENÔMENOS .....	14
6. A ARTIFICIALIDADE DOS FENÔMENOS DA FÉ .....	16
7. DEUS, A VERDADE E A MENTE.....	19
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	20
REFERÊNCIAS.....	21

## 1. PARA COMEÇO DE CONVERSA

Para iniciarmos o nosso pensamento sobre a influência da linguagem e o uso correto ou não dela nos cultos religiosos, precisamos primeiro definir os instrumentos e caminhos que nossa mente e a linguagem percorrem e o como é realizado a transformação da realidade proveniente das ideias inseridas em nossa vida através das palavras.

Em primeiro lugar, a máquina mais perfeita e misteriosa presente no homem, com troca de dados e uma velocidade de resposta incrível, o cérebro. Nossa mente é um enigma e, portanto, devemos nos lembrar como dito por Medeiros e Albuquerque (1919) que sobre a mente e sobre as questões dessas sugestões não existe uma teoria em definitivo, mas diversas ideias que começam aos poucos a serem vistas e aceitas pela ciência de forma acadêmica. Por tanto, das várias teorias a serem explanadas e exploradas aqui, devemos ter em consideração que são teorias e que podem sim, ser refutadas. O método científico, quando relacionado a sugestões e a mente, não é claramente aplicado devido ao grande subjetivismo gerado pela mente humana, esse supercomputador, ainda possui muitos mistérios e muitas coisas a serem descobertos ao longo do desenvolvimento humano.

Então, nas próximas páginas estabeleceremos uma noção básica sobre o que é o pensamento, a mente e a relação existente entre a linguagem e o pensamento, a influência de um no outro e o como podem ser manipulados, os dois, a fim de chegar aos mais diversos resultados. Falamos então, sobre a “sugestão” como mencionado no parágrafo anterior, podemos também, entender a sugestão tal qual resultado de uma interação da comunicação com a mente, gerando assim, sentido para a famosa frase de Barnheim (1889) “É a sugestão que estabelece a hipnose”. Considerando então, sugestão com a palavra-chave de hipnose, começamos a entender alguns padrões sobre essa técnica, seu uso e o como se relacionam. A influência, do meio externo na mente, é algo existente e devemos sim, estar preparados para entender e evitar que sejamos guiados para qualquer caminho que não seja aquele que verdadeiramente buscamos como o bem e que queremos ir.

O problema se dá no uso desse tipo de sugestão a fim de criar ambientes espiritualizados e fenômenos milagrosos fazendo que, o poder de Deus seja usado como ferramenta de persuasão, para enriquecimento e escalada de fama pessoal de sujeitos mal-intencionados que usam da condução de almas para tal fim.

## 2. O PENSAMENTO E A LINGUAGEM

Se então temos a sugestão como algo mais poderoso do que habitualmente consideramos ser, precisamos em primeiro lugar entender um pouco mais da forma que a linguagem e a nossa mente podem ou não se relacionar. Primeiro, ter claro que a linguagem não está apenas ligada a nossa comunicação verbal, mas sim, a todo tipo de comunicação e interação social que podemos criar enquanto ser social. Tal ser tem a linguagem como consequência da socialização e do meio em que ele é inserido. A linguagem então é percebida e tem diversas formas de manifestação. O pensamento, não fica fora do ato de pensar, sendo assim, o pensamento vem primeiro que a linguagem e a essa é expressa como uma nova forma do pensamento, formamos uma imagem e uma ideia mental antes de expressar algo que pensamentos em palavras ou gestos e da mesma forma, recebemos através do nosso intelecto a comunicação e com uma espécie de decodificação, podemos então compreender e assim desenvolver uma comunicação clara e objetiva.

Possuímos então, verdadeiras ilusões da realidade sendo percebidas pelos sentidos e pela linguagem, sendo formadas em nossas mentes a cada momento e lançadas no intelecto de forma instantânea, gerando assim, a abstração de significados e sentimentos que são representados por tais símbolos, ações e sons. Essa realidade ilusória é então inserida no real. Portanto, as palavras ganham um significado nesse processo de entendimento da comunicação, mas, como diz Ogden (1972) em sua obra que contou com a colaboração de diversos estudiosos sobre a linguagem, as palavras por si, não teriam uma significação apenas por elas, não significando nada por si mesma, mas sim, apresentam-se em um simbolismo que é criado através da interação humana com o meio e a linguagem. Os símbolos então, passam a ter significado pela forma que estão inseridos e seu efeito no pensamento não é feito apenas pela palavra em si, mas por toda carga de significados com que aquela palavra atinge para o sujeito. Consequentemente, podemos de forma mais assertiva entender a fala de Vygotsky:

O significado das palavras só é um fenômeno de pensamento na medida em que é encarnado pela fala e só é um fenômeno linguístico na medida em que se encontra ligado com o pensamento e por este é iluminado. É um fenômeno do pensamento verbal ou da fala significante – uma união do pensamento e da linguagem. (2011)

Logo, conseguimos verificar a importância e a relação da linguagem, da construção da nossa realidade e do nosso pensar, sendo assim, indo de encontro com as palavras das filósofas Maria Lúcia e Maria Helena, em sua obra sobre a introdução da filosofia, quando falam sobre a linguagem e a importância desta:

A linguagem humana intervém como uma forma abstrata que distancia o homem da experiência vivida, tornando-o capaz de reorganizá-la numa outra totalidade e lhe dar novo sentido. É pela palavra que somos capazes de nos situar no tempo, lembrando o que ocorreu no passado e antecipando o futuro pelo pensamento. (ARANHA; MARTINS, 1993, p. 35).

Sobre essa relação, durante tempos no início do Século XX, a preocupação com a linguagem era superior e desconsiderava toda a filosofia da Mente, considerando que a linguagem produziria todos os problemas e que, nas palavras de Teixeira (1994) “nada mais eram do que ilusões. Ilusões produzidas pela própria linguagem” e assim, “seria inútil refletir sobre a mente sem antes refletir sobre a linguagem”, porém hoje a filosofia da linguagem não mente não despreza a mente, unido as duas coisas e também assim “estão convencidos de que ela [a linguagem], por si só, é apenas um ponto de partida para iniciar a discussão dos problemas que estão envolvidos na descoberta da natureza e das propriedades dos fenômenos mentais.” Ao pensar no processo de relação da palavra com o seu efeito que nos causa, podemos então, verificar a seguinte fala:

Ora, compreendemos a significação de uma palavra quando a ouvimos ou a pronunciamos; nós a apreendemos de golpe; e o que apreendemos assim é algo realmente diferente do ‘uso’ que se estende no tempo! Creio que a palavra certa neste caso é... Isto não mostra que a significação da palavra é uma coisa qualquer que paira no nosso espírito e que é como a imagem exata que precisamos aqui? Imagine que, dentre as palavras ‘impotente’, ‘solene’, ‘soberbo’, ‘impressionante’, eu escolha uma; não é como se eu escolhesse entre os desenhos de uma pasta? – Não; falar da palavra apropriada não mostra a existência de uma coisa qualquer etc. Estamos muito mais inclinados a falar daquela coisa qualquer do gênero de imagem, porque podemos sentir uma palavra como apropriada; porque frequentemente escolhemos uma palavra entre palavras como uma imagem entre imagens semelhantes, mas não iguais; porque usamos frequentemente imagens no lugar de palavras, ou para ilustração de palavras etc. (WITTGENSTEIN, 1999, p. 70).



Nossa mente então absorve a informação proveniente da linguagem e realiza um processo de abstração e entendimento a partir do nosso intelecto. Podemos então, afirmar que a mente humana carrega em si algo como um rio onde os passageiros são as palavras e ao fim dele, temos o significado das coisas em si. Nós possuímos, a capacidade de relacionar significados e compreender a realidade proveniente de símbolos, ações e sons, usando de nosso intelecto.

### 3. A PERCEPÇÃO DA REALIDADE E OS SENTIDOS

A abstração da realidade proveniente dos signos, nas palavras e gestos é feita pelo ser humano através da recepção dessas formas de linguagem. Para compreender e para que essa linguagem seja processada pela nossa mente nós recebemos essas informações linguísticas por meio dos nossos sentidos. Para Hume (1748): “é-nos impossível pensar em algo que antes não tivéramos sentido, quer pelos nossos sentidos externos quer pelos internos.” ou seja, os sentidos têm uma grande importância para a criação dos pensamentos e tudo passa por eles para chegar até nossa mente. Mesmo nas nossas primeiras fases de desenvolvimento humano, os sentidos já são grandes chaves de percepção para o mundo.

Essa percepção através dos sentidos, entretanto, pode ser enganada ou nem sempre condizer com a realidade apresentada. Podemos criar ilusões representativas e considerá-las como o real, por exemplo, se estamos em um quarto e começamos a sentir cheiro de um forte tempero e gordura sendo queimada, podemos então, imaginar e até mesmo, nessa imaginação, criar uma representação sobre o que pode estar sendo feito na cozinha, mesmo que seja apenas um cheiro proveniente de um artefato artificial e que nunca tenha sido aceso o fogo durante esse tempo. Para explicitar de forma direta o como nossos sentidos e nossos pensamentos podem estar ligados, existe um pequeno exercício chamado de "Experiência do Limão", que remete ao processo sugestivo e que podemos realizá-lo agora. Isso é semelhante ao que chamamos de auto hipnose, onde poderemos através de nossos sentidos e da sugestão, verificar a influência de nosso pensamento nos sentidos e vice-versa. Essa pequena experiência é divulgada amplamente e não se tem um registro claro de sua origem, mas usaremos como base o texto oferecido no site da *London College of Clinical Hypnosis*, de Portugal, com adaptações.

Imagine-se na sua casa, na sua cozinha e que segura um limão na mão esquerda. Estique o braço para a frente e mantenha esse fruto imaginário em seus dedos. Sinta a textura da casca e imagine esse limão de cores fortes e refrescantes nessas mãos. Leve-o próximo ao rosto e inspire e cheire aquele agradável aroma cítrico. Imagine-se então, com uma faca na mão direita cortar esse limão em uma mesa ou bancada. Note que esse limão deixa escorrer suco e está pronto para ser usado em uma limonada, por exemplo. Corte um pedaço desse limão e leve até sua boca. Dê uma primeira mordida nesse pedaço de limão, deixe-o tocar em sua língua. Sinta a sensação do encontro dos seus dentes com esse limão que libera aquele sabor

ácido na ponta dessa língua. Mastigue esse pedaço, sinta esse frescor, essa acidez e talvez até um pequeno amargor vindo dessa experiência de provar diretamente esse fruto. Percebeu que à medida que lia essas linhas e imaginava, você pode ter acumulado saliva em sua boca? Você ativou o “fluxo de saliva” usando apenas os seus pensamentos.

Uma pequena experiência que demonstra que, através das palavras ou da linguagem que percebemos vindas de uma fonte exterior, podemos criar alterações fisiológicas e sentimentais. Podemos ver isso claramente também, quando recebemos uma notícia que nos deixa eufóricos e ansiosos, nossa respiração muda, coração acelera e uma série de outras transformações neurais e fisiológicas podem acontecer, frutos do efeito da comunicação que é absorvida e entendida por nossa mente. Não só apenas no escutar, mas no ver alguma imagem que nos remete uma sensação ou sentimento, ou no sentir um cheiro de um perfume de alguém importante e lembrar de situações e sentimentos anexos a essa percepção olfativa. Os sentidos agem então diretamente ligados com nossa consciência e nossos pensamentos, como afirma Ackerman (1990):

“Os nossos sentidos definem o limite da consciência e, porque nascemos exploradores e investigadores do desconhecido, passamos grande parte da vida a marcar passo frente a esse perímetro batido pelo vento.”

A realidade então, pode até ser vista como um princípio de ilusão, onde o real se torna real a partir de nossa experiência sensorial.

#### **4. A MANIPULAÇÃO DOS SENTIDOS**

Percebemos então, uma camada fina entre o real e o imaginário que pode ser de maneira relativamente simples, manipulada seja por um processo natural, seja por algo artificialmente criado. Dos processos naturais, o foco e a atenção para aquilo que voltamos os sentidos e que de forma inconsciente, somos todos inseridos em períodos que podemos chamar de pequenos momentos de hipnose natural. Como exemplo disso, podemos citar ocasiões de aparente confusão mental na procura de objetos que estão em locais óbvios, como o procurar os óculos estando com ele na mão. Esses instantes de aparente desatenção, podem ser classificados como estados de transe em hipnose. Nossa mente foca em “procurar a coisa” e realiza o trabalho desse procurar. Nesse momento, os sentidos são guiados para um fim e de forma natural a nossa realidade é enganada. O mesmo pode acontecer por exemplo, com um motorista que faz um mesmo percurso todos os dias, ele entra no carro e de forma automática quando nota, está em seu destino, tendo entrado como em um modo ou estado diferente uma atenção ou um foco que faz com que algumas noções da realidade sejam modificadas.

De forma ativa então, esse foco e efeitos assim podem ser chamados de hipnose. Mas, o que essa palavra que muitas vezes é dita com mistérios e receios tem de tão habitual e de significado? Diferente das crenças populares em que atribuem efeitos mágicos ou sobrenaturais a tal prática, a hipnose nada mais é que um mero fenômeno natural e que pode ser cientificamente comprovado.

Referente às definições de hipnose, temos como ponto chave para esse presente estudo a definição dada por James Tripp (2017) “A hipnose é uma maneira de alterar a experiência subjetiva de uma pessoa através de meios de comunicação verbal e não-verbal.” Tendo essa visão sobre o processo hipnótico, totalmente relacionado a comunicação e assim, a linguagem, podemos então, vislumbrar a importância do controle sobre a comunicação e a forma que recebemos essas informações. Ora, se é pela comunicação que tais mudanças podem ser feitas, é na comunicação que se possui a chave para nossa imaginação e nossa percepção da realidade. A manipulação através dessa, pode ser feita de forma ativa por meio de padrões de linguagem, gestos e outros canais sensoriais.

Algumas literaturas vão falar de um “estado” de hipnose e, hoje, alguns vão desconsiderar a ideia de estado alterado de consciência e tratar com mais

naturalidade. Essa disputa para essa investigação é supérflua, uma vez que trata-se apenas de processos de definição. Então, para nível de conhecimento podemos também considerar a definição mais famosa de hipnose, feita por Dave Elman em seu livro *Hypnotherapy*, citada por Dell'Isola (2017):

“A hipnose é um estado da mente em que a faculdade crítica do ser humano é ignorada e o pensamento seletivo estabelecido. A faculdade crítica de sua mente é aquela parte que julga. Distingue entre os conceitos de quente e frio, doce e azedo, grande e pequeno, escuro e leve. Se pudermos ignorar essa faculdade crítica de tal maneira que você não distinga mais entre quente e frio, doce e azedo, podemos substituir o julgamento convencional pelo pensamento seletivo.”

Tendo então, a consciência que a comunicação pode gerar esse processo sugestivo forte, que produz alterações na realidade, entendemos então a tamanha responsabilidade presente nos grandes comunicadores, líderes e pais. O processo de hipnose é algo tão natural, que pode ser observado como um estado comum e contínuo para as crianças por exemplo, como citado pela americana e especialista em hipnose infantil Kelley Woods (2018) em uma entrevista cedida aqui no Brasil diz que: “As crianças vivem em estado de transe, o mesmo que os adultos demoram a alcançar. O inconsciente é aberto e está disponível para tudo o que ela vê e ouve. Somente a partir dos 8 anos a mente cria uma espécie de parede que protege essa parte”. Essa “parede” é a faculdade crítica citada na definição de Dave Elman.

Essa responsabilidade então, pela reta comunicação, deve ser embasada em princípios éticos e guiados para o bem.

“todos nós estamos sempre agindo como hipnotistas, "sequestrando" aqueles processos neuro cognitivos e os direcionando em maneiras interessantes e úteis.[...] si, trata-se de: O uso da linguagem e da comunicação para direcionar a atenção, levar a cognição e semear ideias, com o propósito de alterar a percepção de realidade de um indivíduo. A linguagem e a comunicação (incluindo a dinâmica não-verbal) são nossas ferramentas, alterar as percepções da realidade é o nosso objetivo, e "sequestrar" processos mentais é o nosso método. (TRIPP, 2017)

O poder das palavras é capaz de manipular realidades e pensamentos, bem como gerar mudanças positivas ou negativas na vida de pessoas, precisamos ter em mente que:

## 5. PRINCÍPIOS DOS FENÔMENOS

O problema se dá então, no uso dessas faculdades manipulativas de forma antiética e para fins ordinários. O uso da linguagem para alcançar curas e coisas semelhantes é explorado de diversas formas ao longo da história, como por exemplo os egípcios e seus “templos do sono”, onde orações e a imposição de mãos eram feitas de forma que o sujeito doente relaxasse e pudesse curar diversos males, relatos datados de 2000 a.C. Ou também no ano de 4500 a.C, sacerdotes mesopotâmicos que usam algum estado diferenciado de consciência para realizar curas. Esses princípios de hipnose primitiva relacionados a divindades e milagres sempre estiveram presentes na humanidade.

Ao longo do desenvolvimento humano essa técnica natural foi refinada até o que chegamos hoje a conhecer como hipnose. Presente em clínicas e ambientes controlados, pode ser muito útil no auxílio de tratamentos mentais, no controle de dor e em diversas outras coisas, podendo até ser usada como arte para o entretenimento.

Porém, o uso desordenado dessa técnica vem sendo aplicado para a manipulação de massas e fiéis, em nome de um deus fabricado de promessas, falsas bênçãos e movido não por orações, mas por dinheiro, fama, ego e orgulho. A instrumentalização da fé hoje em dia deve ser objeto de preocupação de todos, uma vez que os mais afetados por isso muitas vezes são os que mais sofrem e aqueles que buscam na fé uma saída para problemas vividos.

Rituais e seitas que se desenvolveram de forma independente e utilizando-se de elementos hipnóticos podem hoje, ainda mais, arrebatar fiéis e discípulos. Note que, daremos ênfase ao fenômeno, ao desenvolvimento, da situação atual, dos movimentos que sobretudo dão importância ao fenômeno dito “pentecostal e carismático” ou de “forças sobrenaturais”.

Remetemos a origem de tais práticas ao século XVII, onde buscava-se uma maior participação do povo nas igrejas e uma procura incessante por um culto mais livre, uma igreja mais carismática e onde se pode verificar traços do pentecostalismo. De origem britânica podemos citar os *quakers*, um movimento religioso criado por George Fox, que tinha como uma ideia da presença do Espírito Santo em seus membros, sua forma de orar pouco habitual de seu líder e posteriormente membros, “tremendo” foi a origem de seu nome, esse era um grupo muito conhecido por manifestar os carismas do Espírito. No século seguinte, em meados de 1738 John

Wesley começa um grande movimento dentro da Igreja Anglicana, chamado de Metodismo, onde foi difundido o dito “Batismo no Espírito”, dessa fonte, surgem os mais diversos movimentos e formas de pregar essa nova espiritualidade.

Curiosamente, em 1741 o Pastor Jonathan Edwards, famoso por seus discursos sobre o pecado e o inferno, usa também de técnicas hipnóticas em seus cultos para incentivar conversas. Charles Finney é um pastor posterior a ele e alguns anos depois, também consegue conversões em massa com o uso de tais técnicas e se propagam até o protestantismo atual. No século XVIII surge o movimento pentecostal mais moldado ao que conhecemos hoje.

Adjacente a seus principais representantes, Phineas Quimby, um relojoeiro que se dedica ao estudo e a cura das doenças por meio da mente, praticando um curandeirismo hipnótico e espiritual e sendo considerado como um guru da ciência da mente, por sua vez, ele tem grande influência em diversos líderes religiosos e dentre eles, William Kenyon, que bebendo das fontes de Quimby, acaba por transportar essa ideia de cura pela mente, guiado por Jesus e com uma grande ênfase na chamada então, teologia da prosperidade. Ele é um dos grandes mentores das igrejas neopentecostais. O pentecostalismo nos Estados Unidos então, no século XX, é inserido nas igrejas protestantes em geral sob o título de “renovadas”. Esse movimento entrou também na Igreja Católica e hoje tem sua representação na Renovação Carismática Católica, muito presente no Brasil e no mundo.

As orações e os clamores ao Espírito Santo não ofereceriam riscos se não fossem, muitas vezes de forma consciente, recheadas com técnicas e estratégias de elevação de um estado mental. Essa doutrina das curas e dos milagres já impregna grande parte dos pregadores e líderes religiosos.

## 6. A ARTIFICIALIDADE DOS FENÔMENOS DA FÉ

Sobre a realidade e a fabricação de fenômenos hipnóticos, podemos nos atentar a alguns grandes pontos presentes no processo de hipnose e na linguagem sugestiva. O modo de fala, com uma cadência monótona ou confusa, o uso de gatilhos sentimentais, para assim, elevando a emoção possa-se alcançar o estado de hipnose esperado, os padrões gesticulares, iluminação e de forma especial, a música são formas de gerar tal estado alterado de consciência.

A hipnose pode ser feita de forma formal, com uma indução guiada que vai trabalhar como um relaxamento por exemplo ou pode ser feita com um ritual. A monotonia e a hiperventilação podem ser formas de acessar esse estado de transe. Podemos então, notar um certo padrão de músicas repetitivas e cantadas a plenos pulmões, onde a hiperventilação acontece de forma natural para aquele que está envolto nesse cântico. A repetição gera a monotonia, a monotonia, mais desse estado hipnótico.

Sejam esses cantos intensos ou de forma lenta, alteram a respiração e o ritmo cardíaco, batidas e ritmos que podem conduzir o ouvinte a sentimentos, euforias ou que os façam acessar memórias de eventos diversos. A música então, tem um papel importante no processo de encontros com caráter pentecostal ou “renovado”. Ela é usada como principal instrumento manipulativo e hipnótico em alguns momentos onde cria-se um clima especial, acolhedor e perigosamente mentalmente maleável. Outros elementos como a iluminação também são pontos chaves dessa ambientação mágica, como cita Moura (2013):

Um homem em Los Angeles está projetando, construindo e reformando muitas igrejas pelo país. Ele instrui os pastores sobre essas técnicas e ensina-os a utilizá-las. Segundo suas estatísticas, o número de congregações e o fluxo monetário dobrarão se suas instruções forem seguidas. Entretanto, ele admite: 80% de seus esforços incidem sobre iluminação e acústica. (MOURA, 2013, p. 71)

Dentro dessa confusão de ritmos, luzes e vozes o fenômeno conhecido por “falar em línguas” também pode ser citado como um princípio para garantir essa maior sucessibilidade dos fiéis. Os princípios para esse tipo de oração ser considerado como forma de levar ao estado de hipnose, são os já citados, a repetição e a hiperventilação gerada por esse tipo de vocalização.



O estado de transe também, pode ser facilmente relacionado ao outro movimento muito presente nesses encontros conhecido como o “repouso no espírito”, os relatos de um relaxamento ou um desligamento total dos músculos e uma grande paz logo após, acompanhada muitas vezes de uma grande catarse emocional. Algumas vezes também pode ser visto como as famosas possessões demoníacas, uma vez que durante catarses emocionais, os indivíduos podem apresentar sintomatologias como enrijecimento de membros, risadas, choros, tremores e uma perda de noção espacial.

Também podemos ver elementos usados na hipnose de palco ou de entretenimento, tais como pequenos testes de sucessibilidade para selecionar os melhores candidatos para ir diante de toda a assembleia. Um exemplo claro é que durante algumas orações os braços para o alto, olhos fechados em conjunto das vozes, vê-se então algumas pessoas a “balançar” e apresentar uma maior perda do eixo de equilíbrio e nesse momento, o guia do momento pode verificar melhores candidatos. Esses são sinais de sugestionabilidade e mostram fiéis prontos para avançar para “águas mais profundas” dentro da hipnose.

Depois de iniciar o processo hipnótico, o condutor pode facilmente partir para efeitos mais visuais e fortes. Uma experiência feita para entretenimento na hipnose, um exercício consiste em imaginar uma cola nas mãos que fica impossível de soltar é usada com o contexto de uma demonstração do poder de Deus e da influência do diabo na vida de alguém. Um pastor chamado Jerônimo Silveira, por exemplo, pertencente a Igreja Quadrangular, usa da técnica de colar as mãos como “um sinal de que uma benção está retida” e “uma demonstração do poder de Deus” então, pedindo uma autoridade divina que “cole a mão direita na mão esquerda” (Silveira, 2016). Então, as mãos dos fiéis ficam coladas e ele parte para uma entrevista com os participantes.

O uso também se dá em momentos de oração com caráter de cura de traumas passados e da infância, onde o condutor faz uma espécie de regressão, potencializada pelo ambiente hipnótico, que pode ter sérias consequências se realizado de forma imprudente. Outro exemplo também é de orações e procedimentos para cura rápida de vícios e esquecimento deles, tudo aquilo segue um padrão da sugestão direta e realmente é real naquele momento, porém, não passa de algo momentâneo na maior parte das vezes.

Vários outros exemplos do uso direto e indireto podem ser amplamente citados, porém o importante é a conscientização e a verificação da relação entre as técnicas de manipulação hipnótica e o nome de Deus.

## **7. DEUS, A VERDADE E A MENTE**

Não descartamos, porém, a realidade da influência do Espírito em momentos como esse. Não se pode impor limites para Deus no uso de nossas faculdades mentais ou até mesmo que o estado hipnótico possa ser usado por Deus para curas e momentos de libertação emocional. Deus pode sim, usar-se do humano para gerar o espiritual. As respostas então, não devem ser buscadas em pregadores ou outras criaturas que são manipuladoras, mas sim através do contato direto com o Criador, parafraseando Hoffer (Apud Moura, 2013).

Como então, podemos ter essa capacidade de evitar tais comportamentos alienadores? Em primeiro ponto, a informação como base sólida para entender o que vem sendo feito e após descobrir a verdade, a luz que projeta as sombras na parede da caverna, tentar conscientizar mais pessoas sobre tal prática

O estudo sobre tais técnicas manipulativas e sobre a linguagem então, é uma das principais armas contra esse controle mental aplicado por pessoas sem caráter. A divulgação ampla desses métodos e o ensino sobre a inteligência emocional também são instrumentos de libertação das garras desses nefastos palestrantes e líderes religiosos.

As armas manipulativas funcionam até certo ponto, mas quando o fiel desperta daquele transe, nota a falsidade de suas antigas crenças e isso pode levar ao desespero e ao abandono da fé. Devemos nos esforçar então, para buscar a Verdade e um encontro da forma correta com o Espírito.

## **8. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa análise então, buscou alertar e entender mais sobre a manipulação de grandes massas dentro da justificativa da fé. Após termos a base de nosso saber e nossos conhecimentos acerca da mente humana, verificamos então a existência e a possibilidade de criação artificial de fenômenos que são essencialmente matéria de fé e do sobrenatural. Definimos e exploramos então, a problemática do uso da linguagem e da possibilidade da manipulação através dessa.

Nesse sentido e ao ensinar tais coisas, o conhecimento adquirido deve servir como alerta e como nova perspectiva de visão na ocorrência de supostos milagres e curas, abrindo assim, os olhos da sociedade para as tentativas de manipulação.

A conscientização então é a grande arma contra esses malefícios das construções linguísticas que dobram a forma da realidade. Conhecer para se resguardar de quaisquer tentativas de lavagem cerebral e influencias negativas é uma das soluções para o problema. E sabendo disso, também devemos assumir papéis de arautos da verdade e transmitir essa verdade para todos aqueles que andam nas trevas da ignorância.

## REFERÊNCIAS

ACKERMAN, D. **Uma História Natural dos Sentidos**. [S. l.]: Círculo de Leitores, 1990. *E-book* (481 p.),1997.

ALBUQUERQUE, M. **O Hipnotismo – e suas aplicações**. Rio De Janeiro: Leite Ribeiro & Maurillo, 1919.

ARANHA, M.; MARTINS, M. **Filosofando: introdução à filosofia**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.

QUINTÁS, A. **A manipulação do homem através da linguagem**. Tradução: Elie Chadarevian, 2002. Disponível em: <http://www.hottopos.com/mp2/alfonso.htm>. Acesso em: 25 out. 2022.

CAIADO, E. **Linguagem e pensamento**; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/fonoaudiologia/linguagem-pensamento.htm>. Acesso em 17 de outubro de 2022.

BERNHEIM, H. (1889). **Suggestive Therapeutics: A Treatise on the Nature and Uses of Hypnotism**, New York: G.P. Putnam's Sons, 1887.

COSTA, F. **Pentecostalismo e o Espírito: Resumos das aulas on-line**. [S. l.: s. n.], 2022.

DELL'ISOLA, A. **Como hipnotizar as pessoas rapidamente**. 2017. Disponível em: <https://hipnoseinstantanea.com.br/wp-content/uploads/2017/10/ebook.pdf>. Acesso em: 3 out. 2022.

SILVEIRA J. **Demonstração do poder de deus - mão cola na hora**. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DE7aulZRCtl&t=193s>. Acesso em: 18 out. 2022.

DORNELES, V. **Transe místico: o fator de aproximação entre culto primitivo, pós-modernismos e pentecostalismo**. Engenheiro Coelho, 2001. 301 f. Dissertação (Mestrado em Teologia), – Seminário Latino Americano de Teologia, Centro Universitário Adventista de São Paulo.

MATIAS R. **HIPNOSE em criança é possível, mas médicos e psicólogos fazem ressalvas**. [S. l.]: Canguru News, 2018. Disponível em: <https://cangurunews.com.br/hipnose-em-crianca-e-possivel-mas-medicos-e-psicologos-fazem-ressalvas/>. Acesso em: 3 out. 2022.

HUME , D. **INVESTIGAÇÃO ACERCA DO ENTENDIMENTO HUMANO**. [S. l.]: ACRÓPOLIS, 1748. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/hume.html>. Acesso em: 19 out. 2022.

HYPNOTIC, N. **A Experiência do Limão**. [S. l.]: LONDON COLLEGE OF CLINICAL HYPNOSIS PORTUGAL, 2009. Disponível em: <https://www.lcchportugal.com/a-experiencia-do-limao/>. Acesso em: 3 out. 2022.

MOURA, J. **Lavagem cerebral e hipnose nos cultos protestantes**. 2. ed. Brasília, 2013.

OGDEN, K; RICHARDS, A. **O Significado de Significado** – Um Estudo da Influência da Linguagem sobre o Pensamento e sobre a Ciência do Simbolismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1972.

SARGANT, W. **Luta Pela Mente**. Ridendo Castigat Mores, 2021. E-Book. Disponível em: < <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/mente.html#nt147>>. Acesso em: 6 out. 2022.

TEIXEIRA, J. **O que é filosofia da mente**. 1994. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/161522945.pdf>>. Acesso em: 6 out. 2022

TRIPP, J. **Crie Mudanças Instantâneas**. Belo Horizonte: HI-Brain Institute, 2017.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e Linguagem**. [S. /], 2011. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/vygotsky/ano/pensamento/cap07.htm>. Acesso em: 7 nov. 2022.

WITTGENSTEIN, L. **Investigações filosóficas**. São Paulo: Nova Cultural, 1999. Disponível em: <<http://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2011/08/investigac3a7c3b5es-filosc3b3ficas.pdf>>. Acesso em: 6 out. 2022.